

GESTÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DAS ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS ÀS UNIVERSIDADES FEDERAIS

<https://doi.org/10.5902/2318133887927>

Zelmielen Adornes de Souza¹
Laila Azize Souto Ahmad²

Resumo

Nesse artigo, apresenta-se um estudo que buscou investigar a organização da gestão pedagógica nas 23 escolas técnicas vinculadas às universidades federais brasileiras. A revisão teórica está embasada em referenciais sobre a gestão escolar, com ênfase na gestão pedagógica, e pesquisas sobre o assunto em escolas técnicas. A metodologia envolveu uma pesquisa documental, com o levantamento e a análise de documentos normativos de cada escola, e de dados em seus sítios institucionais. Ao final do levantamento, foi possível ter acesso aos documentos ou informações sobre a gestão pedagógica de 21 escolas. A partir da análise dos dados levantados, foi observada a diversidade na forma de organização da gestão pedagógica nas escolas, expressa nas diferentes denominações dos setores pedagógicos, embora apresentem similaridades em suas competências, as quais se voltam para a coordenação das atividades de ensino.

Palavras-chave: gestão pedagógica; escolas técnicas vinculadas às universidades federais; educação profissional e tecnológica.

PEDAGOGICAL MANAGEMENT IN THE CONTEXT OF TECHNICAL SCHOOLS LINKED TO FEDERAL UNIVERSITIES

Abstract

The article presents a study that sought to investigate the organization of pedagogical management in 23 technical schools linked to Brazilian federal universities. The theoretical review was based on references about school management, with an emphasis on pedagogical management, and research on the subject in technical schools. The methodology involved documentary research, with the collection and analysis of normative documents from each technical schools and data from their institutional websites. At the end of the collection, it was only possible to access documents and/or information about the pedagogical management of 21 technical schools. From the analysis of the

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: zelmielen@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9853-8452>.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Jaguari, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: laila.souto@iffarroupilha.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9109-453X>.

Crerios de autoria: os autores, coletivamente, realizaram a concepção, criação e consolidação do artigo.

Recebido em 13 de junho de 2024. Aceito em 5 de agosto de 2024.



Regae: Rev. Gest. Aval. Educ.	Santa Maria	v. 13	n. 22	e87927	2024
-------------------------------	-------------	-------	-------	--------	------

data collected, diversity in the organization of pedagogical management in technical schools was observed, expressed in the different denominations of the pedagogical sectors, although they present similarities in their competences, which are focused on the coordination of teaching activities.

Key-words: pedagogical management; technical schools linked to federal universities; professional and technological education.

Introdução

O presente artigo trata de um estudo realizado no âmbito da educação profissional e tecnológica, o qual focalizou a gestão pedagógica em escolas técnicas vinculadas às universidades federais brasileiras – ETV. As ETV foram surgindo no seio das universidades de formas muito particulares e em diferentes momentos. Diferente do que ocorreu nos institutos federais, onde há uma estrutura organizacional de referência, as ETVs possuem organizações diversas, as quais refletem estruturas diferenciadas de gestão pedagógica. Essa diversidade organizacional costuma estar relacionada ao interesse institucional e à cultura escolar construída ao longo da trajetória de cada escola nas universidades federais. Entende-se que essa cultura escolar se expressa, de forma instituída e instituinte, por meio de um conjunto de fatores sociais, culturais e psicológicos que afetam as ações educacionais e as tomadas de decisão das escolas (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2012).

Cabe destacar que as variações nas estruturas organizacionais também podem denotar escolhas intencionais sobre o espaço de cada dimensão da gestão escolar, dentre elas a gestão pedagógica, tendo em vista que há normativas do poder executivo federal a respeito das estruturas regimentais e estatutárias das autarquias (Brasil, 2019). Nesse sentido, a gestão pedagógica pode estar representada de diferentes modos na estrutura organizacional das ETV, como na forma de setores específicos, como atribuição da direção, de conselhos, etc.

Diante desse cenário, emergiu a necessidade de conhecer e entender essas formas de organização da gestão pedagógica e de suas implicações para o desenvolvimento das atividades de ensino das ETV. Desse modo, buscou-se investigar a organização da gestão pedagógica nas ETV. A partir desse estudo, buscou-se colaborar para o aprofundamento de pesquisas e discussões acerca da gestão pedagógica nas ETVs, bem como promover reflexões sobre a organização da gestão escolar como um todo, as quais possam repercutir futuramente na melhoria das condições e da qualidade de ensino dessas instituições.

Contexto das ETV e a gestão pedagógica

As ETV são unidades de educação profissional e tecnológica inseridas no contexto das universidades federais e regulamentadas pela lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica:

Art. 4º As escolas técnicas vinculadas às universidades federais são estabelecimentos de ensino pertencentes à estrutura organizacional das universidades federais, dedicando-se, precipuamente, à oferta de formação profissional técnica de nível médio, em suas respectivas áreas de atuação. (Brasil, 2008)

De acordo com o Conselho Nacional de Dirigentes das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais – Condetuf –, no ano de 2023, havia 23 ETV distribuídas em 15 universidades federais, localizadas em 11 estados brasileiros. “São instituições respeitadas e reconhecidas pela comunidade pelo papel que desempenham, pelos cursos que ministram nos mais variados níveis, desde o técnico de nível médio, passando pela graduação e pós-graduação” (Azeredo; Carvalho, 2010, p. 207). Por ofertarem cursos em diferentes níveis e modalidades de ensino, essas escolas possuem um complexo sistema organizacional, no qual a gestão escolar está centralizada na figura do diretor.

Na escola, o diretor é o profissional a quem compete a liderança e organização do trabalho de todos os que nela atuam, de modo a orientá-los no desenvolvimento de ambiente educacional capaz de promover aprendizagens e formação dos alunos, no nível mais elevado possível, de modo que estejam capacitados a enfrentar os novos desafios que são apresentados. (Lück, 2009, p. 17)

O trabalho da gestão escolar envolve, tanto funções administrativas, quanto pedagógicas, demandando do dirigente “uma visão de conjunto e uma atuação que apreenda a escola em seus aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros e culturais” (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2012, p. 454-455). Para tanto, nas ETV, observa-se que esse trabalho costuma ser conduzido de forma integrada com diferentes setores que fazem parte de suas estruturas internas, de modo a efetivar o planejamento e o funcionamento escolar. Essa forma de organização das escolas está relacionada ao fato de estarem vinculadas às universidades federais, seguindo o modelo de estrutura administrativa delas, sendo a maioria baseada no sistema departamental (Oliveira, 2018). Nesse sentido, há a presença de uma equipe diretiva, composta por servidores docentes e técnico-administrativos em educação, que desempenha funções específicas para dar conta das diferentes dimensões do trabalho escolar e promover uma gestão compartilhada.

No caso deste estudo, dentre as dimensões da gestão escolar, focaliza-se a gestão pedagógica, por entender que essa dimensão se liga diretamente ao objetivo educacional das escolas.

Constitui-se como a dimensão para a qual todas as demais convergem, uma vez que esta se refere ao foco principal do ensino que é a atuação sistemática e intencional de promover a formação e a aprendizagem dos alunos, como condição para que desenvolvam as competências sociais e pessoais necessárias para sua inserção proveitosa na sociedade e no mundo do trabalho, numa relação de benefício recíproco. Também para que se realizem como seres humanos e tenham qualidade de vida. (Lück, 2009, p. 95)

Nas ETV, em consonância com a forma de organização do trabalho nas universidades às quais estão vinculadas, de modo geral, a gestão pedagógica é desenvolvida pela direção em conjunto com um setor ou setores específicos em cada escola, os quais ficam responsáveis pelo planejamento, pela proposição e pelo acompanhamento de ações voltadas às atividades de ensino.

Sobre a gestão pedagógica em ETV, a produção científica ainda é escassa. Uma das poucas pesquisas encontradas, por meio de busca realizada em base de dados online, tais como no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, trata da democratização da gestão educacional nessas instituições, a partir da percepção de discentes e professores-gestores (Sarmiento, 2006). Outros estudos e discussões focalizam a gestão pedagógica no âmbito das escolas técnicas estaduais, tais como a pesquisa de Martins (2007) e a dissertação de Vieira (2019). Martins (2007), numa pesquisa que buscou investigar como a direção de uma escola técnica conduz o processo de desenvolvimento do currículo, destacou que a gestão pedagógica tem sido um desafio para professores e diretores. Vieira (2019), num estudo que investigou a formação dos diretores de escolas técnicas do Estado de São Paulo e a sua relação com os desafios encontrados no cotidiano escolar, comentou que esses desafios, em certa medida, estão relacionados ao fato de que muitos docentes dessas escolas são formados em cursos de bacharelado ou em cursos superiores de tecnologia, e que essa formação inicial não proporcionou subsídios suficientes para a atuação com a gestão escolar, demandando que os diretores buscassem por formação continuada na área educacional.

Esses estudos ressaltam a importância da gestão pedagógica e da figura do diretor nas escolas técnicas. Contudo, observa-se a necessidade de ampliar o olhar para o trabalho coletivo e colaborativo desenvolvido pela equipe pedagógica em setores específicos dessas escolas, de modo a compreender as suas relações e repercussões para a promoção da qualidade do ensino nos diversos níveis, formas e modalidades da educação. Nesse sentido, reforça-se a relevância de mais pesquisas, como esta, que focalizem a organização da gestão pedagógica, de modo abrangente, no contexto das ETV.

Encaminhamentos metodológicos do estudo

Para a investigação acerca da organização da gestão pedagógica nas 23 ETV, foi desenvolvido um estudo de abordagem qualitativa. A partir disso, foi realizada uma pesquisa documental. Para tanto, foi feito o levantamento de dados e de documentos nos sites institucionais de cada uma das 23 ETV no ano de 2023.

Quadro 1 –
Sites Institucionais das ETVs.

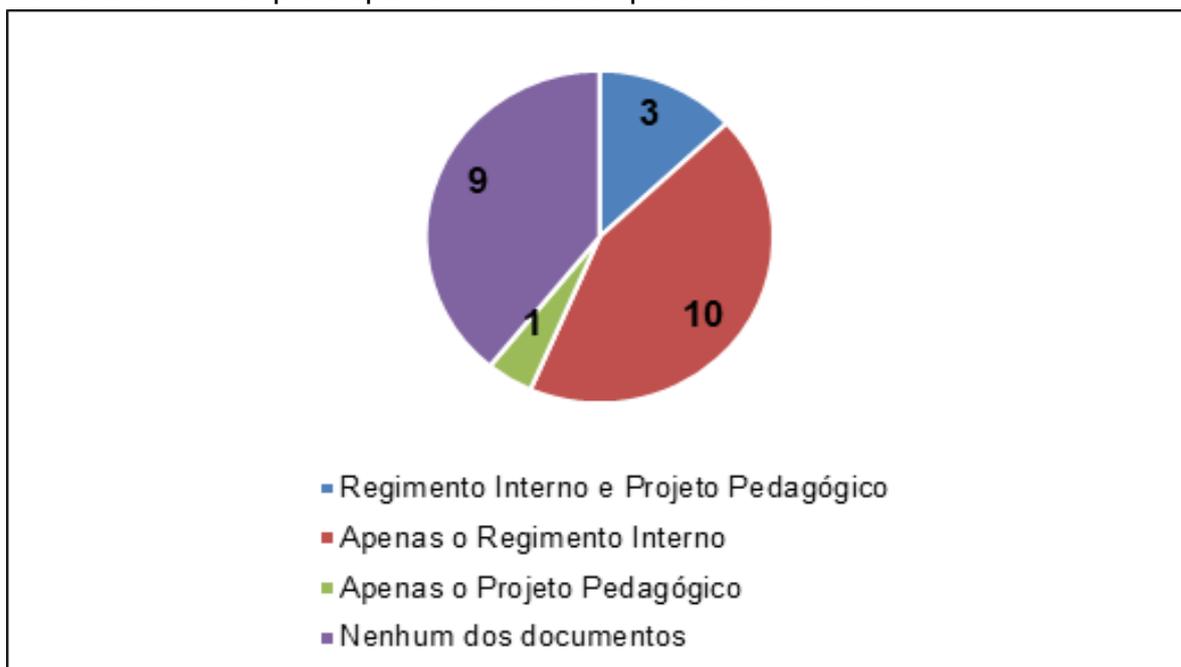
Escola	UF	Site
Colégio Técnico Industrial de Santa Maria	RS	http://www.ufsm.br/ctism
Colégio Politécnico da UFSM	RS	http://www.ufsm.br/politecnico
Colégio Técnico da UFRRJ	RJ	http://ctur.ufrrj.br/
Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal	MG	http://ufv.br/campus-florestal
Centro de Educação Profissional	MG	https://uftm.edu.br/cefores
Teatro Universitário da UFMG	MG	http://www.coltec.ufmg.br/tu/#/
Colégio Técnico da UFMG	MG	http://www.coltec.ufmg.br/coltec-ufmg/
Escola Técnica de Saúde	MG	http://www.estes.ufu.br/
Escola Técnica de Artes	AL	https://eta.ufal.br/
Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas	PE	http://codai.ufrpe.br/

Colégio Agrícola Vidal de Negreiros	PB	http://www.cavn.ufpb.br/
Escola Técnica de Saúde	PB	https://www.ets.ufpb.br/
Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras	PB	http://cfp.ufcg.edu.br/etsc/
Escola Agrícola de Jundiá	RN	https://eaj.ufrn.br/
Escola de Música	RN	https://musica.ufrn.br/
Escola de Saúde	RN	https://escoladesaude.ufrn.br/
Colégio Técnico de Bom Jesus	PI	https://ufpi.br/ctbj
Colégio Técnico de Floriano	PI	https://ufpi.br/ctf
Colégio Técnico de Teresina	PI	https://www.ufpi.br/ctt
Colégio de Aplicação e Escola Técnica da UFMA	MA	https://portais.ufma.br/PortalUnidade/colun/index.jsf
Escola Técnica de Música	PA	https://emufpa.ufpa.br/
Escola de Teatro e Dança	PA	https://etdufpa.wordpress.com/
Escola Agrotécnica de Roraima	RR	https://antigo.ufrr.br/eagro/

Fonte: autores.

Ao acessar os sites institucionais, procurou-se por páginas que apresentassem o setor responsável pela gestão pedagógica e os documentos normativos institucionais. Quanto aos documentos, inicialmente, buscou-se pelo regimento interno e pelo projeto pedagógico das escolas. A opção pelo regimento interno se deve ao fato de trazer informações sobre a estrutura organizacional, composição e competências dos setores, entre outras; e o projeto pedagógico por apresentar os servidores e as ações pedagógicas das escolas. Contudo, as buscas nos sites apresentaram alguns desafios. Nem todas as escolas apresentavam informações sobre o setor responsável pela gestão pedagógica em seus sites ou disponibilizavam de forma *online* os seus documentos normativos. Sobre os documentos, o regimento interno e o projeto pedagógico não constavam nos sites de nove ETV.

Gráfico 1 –
Número de ETVs que disponibilizam cada tipo de documento.



Fonte: autores.

Como pode ser observado no gráfico, o regimento interno é o documento mais disponibilizado, constando no site institucional de 13 ETV. Apenas três escolas disponibilizavam o regimento interno e o projeto pedagógico no ano de 2023.

Cabe destacar que algumas escolas possuíam uma página reservada para documentos/legislações no momento do levantamento, mas se encontravam vazias, sem nenhuma informação ou informando que o documento está sendo revisto. Em função disso, foram consultados outros documentos disponibilizados nos sites das escolas, tais como o plano de desenvolvimento da unidade, o organograma, o relatório anual de atividades etc. Também foram enviados e-mails às escolas e feitas pesquisas nos sites das universidades às quais estão vinculadas, bem como na ferramenta de busca do Google, de modo a ter acesso aos documentos e às informações sobre a gestão pedagógica. Todavia, não foi possível fazer o levantamento de todos os dados necessários para a realização deste estudo, pois apenas uma escola respondeu ao e-mail e a pesquisa retornou poucos dados.

Ao final da realização do levantamento em setembro de 2023, não foi obtida nenhuma informação sobre a gestão pedagógica de duas escolas técnicas federais. Desse modo, foi feita a análise dos dados mapeados em 21 ETV, os quais focalizaram as informações acerca da estrutura organizacional, da denominação dos setores pedagógicos, das competências e das atribuições destinadas à gestão pedagógica. De modo a resguardar a situação de cada escola, a análise será apresentada de forma genérica, sem correlacionar os dados aos nomes das instituições.

Organização da gestão pedagógica nas ETVs

A análise dos dados levantados em 2023, por meio da pesquisa documental, buscou responder às seguintes perguntas de pesquisa: como é a organização da gestão pedagógica em cada escola técnica vinculada às universidades federais? Qual o espaço/papel da gestão pedagógica no projeto institucional das escolas técnicas? Quais são as competências destinadas ao setor responsável pela gestão pedagógica nessas escolas? Qual a formação da equipe responsável pela gestão pedagógica?

Assim, ao procurar conhecer e entender a organização da gestão pedagógica nas ETV, foi realizada a leitura e a análise dos regimentos internos, dos projetos pedagógicos e demais documentos e dados encontrados nos sites institucionais das escolas. Também foi realizada uma consulta, à Plataforma Nilo Peçanha, um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação de dados das instituições que compõe a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sobre o número de cursos e de matrículas das escolas. A partir disso, foi possível constatar que cada escola apresenta particularidades, que se ligam a sua trajetória histórica, ao contexto institucional, à abrangência de cursos e matrículas, dentre outras. Levando em consideração essas particularidades, é compreensível que não haja um padrão em sua estrutura organizacional, tendo em vista que cada escola tem relativa autonomia administrativa e pedagógica.

No levantamento dos dados, observou-se que até as escolas que fazem parte da mesma universidade têm uma organização diferente.

Quadro 2 –
Dados das ETV referentes ao ano de 2022.

Escola	Sigla	IES	N. de cursos (2022) ³	Matrículas (2022)
Colégio Técnico Industrial de Santa Maria	Ctism	UFSM	25	1646
Colégio Politécnico	CPUFSM	UFSM	35	3568 ⁴
Colégio Técnico	Ctur	UFRRJ	8	1153
Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal	Cedaf	UFV	25	1557
Centro de Educação Profissional	Cefores	UFMT	19	646
Teatro Universitário	TU	UFMG	1	86
Colégio Técnico	Coltec	UFMG	7	921
Escola Técnica de Saúde	Estes	UFU	13	794
Escola Técnica de Artes	ETA	UFAL	5	271
Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas	Codai	UFRPE	9	484
Colégio Agrícola Vidal de Negreiros	CAVN	UFPB	19	1310
Escola Técnica de Saúde	ETS	UFPB	10	1154
Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras	ETSC	UFCG	5	505
Escola Agrícola de Jundiá	EAJ	UFRN	27	1215
Escola de Música	EMUFRN	UFRN	8	255
Escola de Saúde	ESUFRN	UFRN	12	1145
Colégio Técnico de Bom Jesus	CTBJ	UFPI	11	831
Colégio Técnico de Floriano	CTF	UFPI	12	645
Colégio Técnico de Teresina	CTT	UFPI	8	525
Colégio de Aplicação e Escola Técnica	Colun	UFMA	3	234
Escola Técnica de Música	EMUFPA	UFPA	9	279
Escola de Teatro e Dança	ETDUFPA	UFPA	12	544
Escola Agrotécnica de Roraima	Eagro	UFRR	5	410

Fonte: autores.

Além da estrutura organizacional diferenciada, cabe ressaltar que os próprios sites das escolas não seguem um padrão. Por vezes, também não usam o mesmo modelo de sítio das universidades às quais estão vinculadas e não disponibilizam os mesmos tipos de informação e documentos, o que dificultou o processo de levantamento de dados. A maior parte dos sites institucionais não tinha uma página específica para tratar dos setores que compõe a escola em 2023. Em outros, não existe informação sobre isso. Destaca-se

³ Dados da Plataforma Nilo Peçanha.

⁴ Dado com distorções em função da pandemia. De acordo com o Setor de Registro e Controle Acadêmico do Colégio Politécnico da UFSM, em 2022, foram contabilizadas 2.529 matrículas.

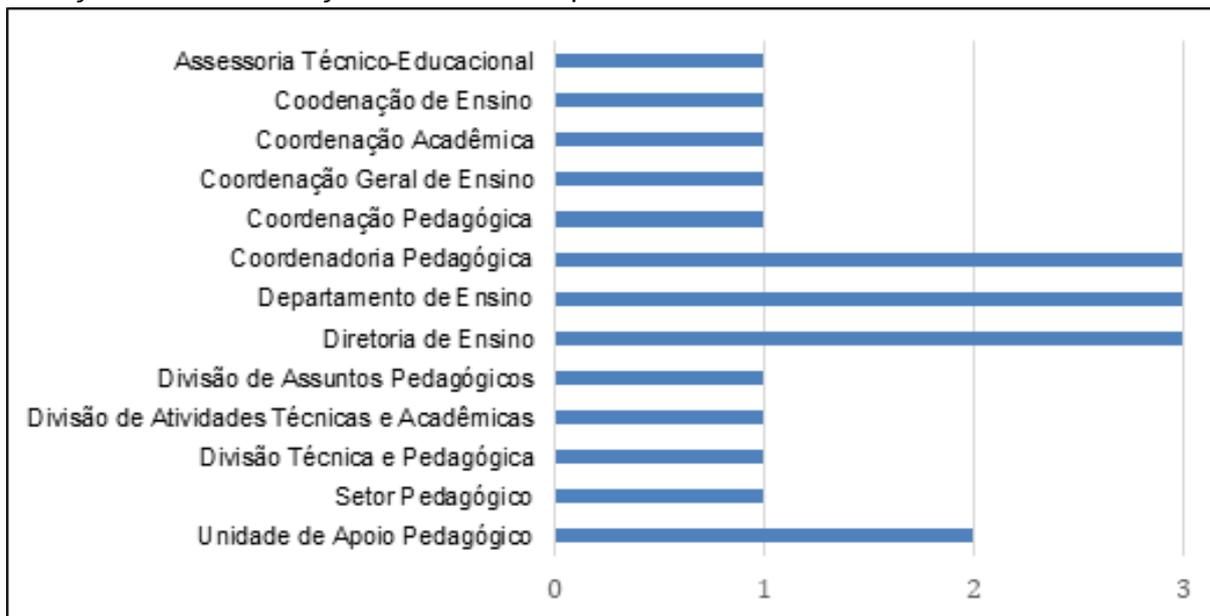
também que alguns sites apresentavam informações diferentes das que constam nos regimentos internos das respectivas escolas, o que pode ocorrer devido ao fato de o site ou o documento estar desatualizado. Nesses casos, priorizou-se as informações contidas no documento oficial.

Ao analisar os 13 regimentos internos, disponibilizados nos sites das escolas, identificou-se a presença de atribuições e competências atinentes à gestão pedagógica em órgãos colegiados, na direção escolar e em setores específicos. Observou-se que as escolas possuem conselhos/colegiados como órgãos máximos de sua estrutura organizacional, com exceção de uma delas em que a direção da escola assume esse lugar. Outro dado pertinente é que dez escolas possuem um conselho e três possuem dois. Todos os órgãos colegiados possuem competências/atribuições envolvendo aspectos pedagógicos, sendo as mais frequentes: analisar/apreciar e aprovar o projeto pedagógico da escola, as propostas curriculares de cursos e outros planos institucionais; e deliberar sobre assuntos pedagógicos.

Quanto às competências/atribuições da direção escolar, expressas nos regimentos internos, há variações entre as escolas, contudo, sublinha-se que a maioria está relacionada a atividades burocráticas, tais como representar a escola, convocar e presidir reuniões, assinar documentos, administrar recursos técnicos, financeiros e de materiais, supervisionar o trabalho dos servidores, entre outras. No que diz respeito à gestão pedagógica, poucas são as competências designadas para o diretor, dentre as quais se destacam: a supervisão das atividades de ensino e a coordenação ou a participação na elaboração, no acompanhamento e na avaliação do Projeto Pedagógico.

Para o mapeamento do setor específico responsável pela gestão pedagógica nas ETV, além do regimento interno, foram consultados outros documentos, tais como o plano de desenvolvimento da unidade, o plano de gestão, o organograma e o relatório anual de atividades. Por esses documentos e de informações encontradas em alguns sites institucionais, foi possível identificar que apenas uma das escolas não apresenta um setor responsável pela gestão pedagógica. As demais escolas possuem esse setor com certa diversidade de denominações e em duas escolas não foi possível fazer esse levantamento tendo em vista que os dados e os documentos não foram encontrados nos sites institucionais.

Gráfico 2 –
Relação de denominações dos setores pelo número de ETV.



Fonte: autores.

As denominações dos setores podem estar relacionadas com o grau de importância e de amplitude acerca do trabalho pedagógico desenvolvido. Como mostra o gráfico 2, a denominação mais frequente utilizada pelas escolas inicia com o termo coordenação. Coordenação, assim como coordenadoria, são derivações do verbo “coordenar” e remetem à função de gestão a ser exercida pelo responsável pelo setor, designado como coordenador. Os complementos “de ensino”, “acadêmica” e “pedagógica” definem a natureza do trabalho, ou seja, o foco do setor e das ações a serem desenvolvidas pelo coordenador, as quais implicam sua função principal nos processos de ensino e aprendizagem.

Da mesma forma que a coordenação e a coordenadoria, o termo “diretoria”, presente na denominação de três ETV, também se relaciona à atividade de gestão e seu significado remete ao trabalho de uma equipe. Diferentemente dos termos derivados do verbo coordenar, a diretoria costuma estar ligada a setores e cargos superiores, sendo que o responsável pelo setor recebe a designação de diretor.

As denominações “unidade de apoio”, utilizada por duas escolas, e “assessoria”, escolhida por uma, estão ligadas à função do setor que busca dar suporte sobre os assuntos pedagógicos. No entanto, a expressão “unidade de apoio” é mais abrangente e pode ser ampliada para toda a escola, enquanto o termo “assessoria” costuma estar relacionado ao assessoramento da direção.

Considerando o significado de cada denominação, é possível identificar uma hierarquia entre elas, na qual a diretoria está em um nível superior, sendo seguida pela coordenação e pelo departamento. Em um nível abaixo, encontram-se as denominações de setor, unidade, assessoria e divisão. Contudo, ao analisar as competências de cada setor, nos regimentos internos das escolas, não foi possível relacionar diferenças significativas entre o trabalho pedagógico realizado em cada escola e a variação da denominação do setor.

Conforme os regimentos internos das ETV, de modo geral, os setores responsáveis pela gestão pedagógica têm a competência de coordenar as atividades de ensino, envolvendo o planejamento de ações, a orientação aos docentes e estudantes, o acompanhamento e a avaliação das práticas pedagógicas, de modo a contribuir e assegurar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Como algumas atividades específicas, são mencionadas, em comum em alguns regimentos: a coordenação da construção do projeto pedagógico e das propostas curriculares de curso, a organização dos calendários letivos, a orientação e a análise dos planos de ensino, a promoção de reuniões e ações de formação docente, entre outras. As competências desses setores estão em consonância com o entendimento de que a gestão pedagógica se refere à “organização, coordenação, liderança e avaliação de todos os processos e ações diretamente voltados para a promoção da aprendizagem dos alunos e sua formação” (Lück, 2009, p. 96).

Nos 13 regimentos internos analisados, não há um consenso entre as escolas quanto ao responsável pelo setor de gestão pedagógica. Quatro regimentos definem que pode ser um docente ou um técnico-administrativo em educação, cinco estabelecem que só pode ser um docente e quatro não especificam quem pode assumir esse cargo. Nesses casos, como não há especificação, pode-se entender que tanto um docente quanto um TAE pode assumir o setor. Todavia, a partir desse levantamento, observa-se que há predominância de que o responsável seja um docente.

Cabe destacar que, num dos regimentos, há uma preocupação apresentada pela escola de que o responsável por esse setor tenha formação voltada à educação, ou seja, tenha licenciatura ou pós-graduação na área da Educação. Esse é um diferencial importante, entendendo que, para coordenar um setor pedagógico, conhecimentos da área educacional são fundamentais.

Outra informação importante sobre os setores responsáveis pela gestão pedagógica, apresentada nos regimentos internos, diz respeito a subunidades e à articulação ou ao trabalho conjunto desse setor com outros das escolas, tais como coordenações de curso, coordenações de estágios, supervisão escolar, secretarias escolares, serviço de orientação educacional e de apoio ao estudante, entre outros.

Tendo em vista que um dos objetivos da pesquisa buscou conhecer a estrutura, a equipe pedagógica e as ações promovidas pelo setor responsável pela gestão pedagógica, esperava-se encontrar mais dados sobre o funcionamento desse setor nos projetos pedagógicos das escolas, contudo, os escassos documentos disponibilizados nos sites não apresentavam muitas informações. Uma das poucas informações disponíveis diz respeito ao nome dos servidores responsáveis pelo setor. Essa informação também foi encontrada em alguns sites, planos de desenvolvimento da unidade e relatórios anuais de atividades de algumas escolas.

Pelo nome do responsável pelo setor, foi possível identificar, em consulta realizada no Portal da Transparência do Governo Federal, a gratificação vinculada ao cargo assumido por dez servidores no ano de 2023. Também foi possível chegar à informação de que um servidor não possui gratificação para exercer o cargo em uma das escolas. As gratificações dizem respeito a funções de confiança, tais como cargo de direção (CD) 4, função gratificada (FG) 1 e função comissionada de coordenação de curso (FUC) 1. Os valores

das gratificações variam de acordo com a função de confiança recebida, sendo o Cargo de Direção a função de maior remuneração. Nesse levantamento, observou-se que não há um padrão ligando o tipo de gratificação à denominação do setor.

Quadro 3 –
Setores pedagógicos e suas gratificações.

Setor	Gratificação	N. de escolas
Coordenação de Ensino	FUC 000.1	1
Coordenação Geral de Ensino	FG 000.1	1
Coordenadoria Pedagógica	FG 000.1	1
Departamento de Ensino	CD 000.4	1
Departamento de Ensino	FG 000.1	2
Diretoria de Ensino	CD 000.4	1
Divisão de Assuntos Pedagógicos	CD 000.4	1
Divisão Técnico-Pedagógica	FUC 000.1	1
Setor Pedagógico	Sem gratificação	1
Unidade de Apoio Pedagógico	FG 000.1	1

Fonte: autores.

Nos sites das ETV, as informações sobre os setores responsáveis pela gestão pedagógica também são escassas, sendo que em alguns são inexistentes. Isso impossibilitou análises mais aprofundadas acerca da organização desse setor. Além disso, faz-se necessário destacar que alguns sites são bem limitados e estão incompletos com relação às informações das escolas como um todo. Em mais de um site, os *links* remetem a páginas em branco. Isso pode sugerir que as escolas não possuem suporte de profissionais de tecnologia da informação ou de assessoria da comunicação para alimentar os sites e mantê-los atualizados, o que pode estar relacionado à dependência de infraestrutura e do provimento de recursos humanos por parte das universidades às quais as escolas estão vinculadas. Sobre isso, é importante salientar que os técnico-administrativos em educação são servidores da universidade e estão lotados nas escolas, ou seja, seu vínculo institucional não é fixo às escolas técnicas. Da mesma forma, a escola depende de vagas das universidades para compor o seu quadro de servidores técnico-administrativos em educação e docentes.

Cabe destacar que as escolas possuem diferenças quanto ao número de cursos e de estudantes matriculados, mas não foi observada correlação entre esses dados e a organização do setor responsável pela gestão pedagógica ou a função gratificada vinculada a ele. Desse modo, percebe-se que pode haver algumas desigualdades entre as demandas e responsabilidades do setor e as condições de trabalho e equipe e do valor da gratificação destinado ao responsável pelo setor em cada escola.

Considerações finais

As ETV, desde a época em que foram criadas, carregam uma importante função social relacionada à formação profissional de adolescentes e jovens, especialmente, os que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Essa relação das escolas técnicas vinculadas às universidades federais, e à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, aumenta as suas responsabilidades socioeducacionais que, aliadas ao nível de trabalho desenvolvido, caracterizam o papel desempenhado por essas escolas como instituições públicas comprometidas com o projeto de país. (Azeredo; Carvalho, 2009, p. 208).

Para cumprir com essa função social, a gestão pedagógica desempenha um papel fundamental enquanto dimensão da gestão escolar responsável por coordenar o processo de ensino e aprendizagem com vistas à aprendizagem e à formação dos estudantes. Levando em consideração isso, o estudo apresentado buscou investigar a organização da gestão pedagógica no âmbito das 23 ETV, por meio de uma pesquisa documental, com o levantamento e a análise de dados e de documentos normativos, tais como o regimento interno e o projeto pedagógico nos sítios institucionais das escolas.

Ao realizar esse levantamento, alguns desafios se impuseram em função da indisponibilidade de alguns documentos normativos e pela falta de informações acerca da gestão pedagógica nos sites das escolas. Frente a esse cenário, das 23 escolas técnicas federais, foram analisados dados sobre a gestão pedagógica de 21 instituições, sendo que se identificou, numa delas, a inexistência de um setor específico voltado à gestão pedagógica.

Sobre as dificuldades encontradas na realização do levantamento dos dados de forma *online*, observa-se a importância da disponibilização dos documentos normativos e de informações sobre as escolas nos sites institucionais, bem como de sua atualização constante. Isso trará contribuições para as ETV, dando visibilidade e transparência à sua forma de organização e às suas ações, bem como para as pessoas que desejam conhecer mais sobre essas instituições e ter acesso a elas.

A partir dos dados analisados, destaca-se a diversidade na estrutura organizacional das ETV e nas denominações utilizadas para identificar o setor responsável pela gestão pedagógica, assim como diferentes tipos de gratificação vinculados ao cargo dos gestores pedagógicos. Contudo, identificou-se similaridades nas competências relacionadas ao setor, as quais, de modo geral, voltam-se para a coordenação das atividades de ensino, buscando contribuir e assegurar o desenvolvimento do processo educativo.

As competências, expressas nos regimentos internos, denotam que, em teoria, os setores responsáveis pela gestão pedagógica possuem um importante papel nas ETV e que suas ações são fundamentais para a promoção da qualidade do ensino. Contudo, para garantir a sua efetividade na prática, especialmente no caso de algumas escolas, ainda parecem ser necessárias melhores condições de infraestrutura e de recursos humanos.

Referências

AZEREDO, Genival Alves de; CARVALHO, Icléia Honorato Silva. Escolas técnicas vinculadas às universidades federais: uma breve história. In: MOLL, Jaqueline et al. *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 207-219.

BRASIL. *Manual de estruturas organizacionais do poder executivo federal*. Brasília: Ministério da Economia, 2019.

BRASIL. *Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008*: institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 04 out. 2023.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 2018.

FERNANDES, Francisco das Chagas de Mariz; TABOSA, Wyllys Abel Farkatt. *Instituto federal: uma organização composta de organizações*. Natal: IFRN, 2018.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?*. São Paulo: Cortez, 2022.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2001.

LÜCK, Heloísa. *Dimensões de gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Positivo, 2009.

MARTINS, Ângela. A gestão pedagógica de escolas técnicas: um desafio para professores e diretores. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 30, 2007, Caxambu. Anais... Caxambu: Anped, 2007, p. 1-15.

OLIVEIRA, Josileia Curty de et al. Departamentalização nas estruturas organizacionais das universidades federais brasileiras: dos modelos clássicos aos contemporâneos. CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 15, 2018. Anais... Sucre: UEPG, 2018, p. 1-18.

SARMENTO, Luiz Carlos Estrella. *Influência do organograma administrativo e dotação orçamentária na eficácia da gestão escolar: estudo de caso nas escolas técnicas vinculadas às universidades*. Seropédica: UFRRJ, 2006. 46f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, Rio Grande, v. 1, n. 1, 2009, p. 1-15.

VIEIRA, Ana Elisa Ribeiro. *A gestão escolar no contexto das escolas técnicas*. Taubaté: Unitau, 2019. 193f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Taubaté.